

Achando Sabedoria no Cinturão

Provérbios Seleccionados

Introdução

Qualquer um que decide estudar ou simplesmente ler o livro de Provérbios, num dado momento ou outro se depara com o assunto da autoridade dos pais e, mais especificamente, o assunto da disciplina física dos filhos. Esse é, de fato, mais um dos muitos assuntos controversos de nossos dias.

Existem vários provérbios neste livro que as pessoas em geral com quem convivemos na faculdade ou trabalho consideram ser antiquados e insensíveis. Por exemplo:

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina (Provérbios 13.24).

Ainda outro diz:

A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela (Provérbios 22.15).

A maioria das pessoas hoje em dia dirá: “É de se esperar que esse tipo de coisa se encontraria no Antigo Testamento! Elas pertencem ali mesmo— são coisas da antiguidade.”

Existe outro provérbio interessante sobre o assunto:

A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe (Provérbios 29.15).

Não importa se você é conservador ou liberal, se frequenta ou não uma igreja, se é convertido ao Cristianismo ou é um ateu, todo mundo sabe que a criança que sempre consegue as coisas do seu jeito acabará envergonhado seu pai e sua mãe na frente das outras pessoas.

Nenhuma mãe ou pai se orgulha numa reunião de pais e mestres, dizendo: “É verdade... a Mariazinha largou os estudos no segundo ano do ensino médio para trabalhar em dois empregos e poder comprar drogas. Temos muito orgulho dela.” Ou: “Nosso filho, o Joãozinho, não quis saber de ouvir o conselho dos pais. Saiu de casa e mora num abrigo do governo. Ganha um dinheirinho ajudando a estacionar carros aqui perto na avenida principal. Estamos muito contentes com que ele tem feito com sua vida.”

Não. Todo pai e mãe, quer achem ou não que a Palavra de Deus é coisa da antiguidade, sabe, por intuição, que seu filho se dará melhor se andar nos caminhos da sabedoria expressada na Palavra de Deus.

Veja novamente este provérbio. Abra sua Bíblia em Provérbios 29.15. Vou ler de novo estas

palavras que podem até nos surpreender: *A vara e a disciplina dão sabedoria.*

Segundo Salomão, se o pai não somente caça o tesouro da sabedoria mas ajuda seu filho a encontrar esse tesouro também, a vara da disciplina servirá como parte do mapa do tesouro que nos conduzirá pela trilha até a sabedoria.

Imagine só—sabedoria é encontrada no cinturão!

Agora, tentarei equilibrar este pensamento no decorrer do estudo, mas precisamos saber que a palavra hebraica *šēbēṭ*, traduzida como *vara*, pode ser traduzida como “cetro, cassetete.” O negócio é sério.

Minha mãe não sabia disso; ainda bem. Ela seguia o significado da tradução em nosso idioma—*vara*. Ela me mandava sair pela porta dos fundos, ir até uma arvorezinha que ficava perto da janela da cozinha e escolher uma varinha que iria comunicar sabedoria e enxotar a tolice do meu coração. Ela cria nesse verso. Ainda bem que ela não sabia hebraico. Caso contrário, teria seguido o verso literalmente.

A verdade é que, hoje, os pais em geral fazem tudo, menos dar surra nos filhos. Eles alegam que dar surra ensinará os filhos a bater em outras crianças. Mas olha, pode confiar em mim: nossos filhos sabem bater nas outras crianças, quer apanhem dos pais ou não. Na verdade, mesmo com toda a surra que levei, eu nunca ameacei dar uma surra num colega da quinta série do qual não gostava. Nunca lhe disse: “Ei, te vejo lá fora no parquinho. Vou te dar uma surra!” Isso jamais passou pela minha cabeça.

Ou, quem sabe, alguns pais não utilizam a surra como disciplina porque recusam admitir que seus filhos precisam ser corrigidos. Por isso, discutem

com a professora, a diretora, o líder do ministério de jovens na igreja e, por fim, acabam discutindo com a polícia. Talvez isso não passe de orgulho—relutância para encarar a humilhação de um filho que precisa de correção.

Todos nós queremos que o nosso filho seja o primeiro da turma, não o bagunceiro que é colocado de castigo no canto da sala ou mesmo expulso da sala.

Talvez você tenha dificuldade com esse verso de Provérbios porque vem de um lar onde disciplina não passava de abuso físico, onde ódio e ira transbordavam e a disciplina física com amor se transformou em espancamento. Entenda bem que existe enorme diferença entre surra como disciplina e espancamento.

Neste ponto, gostaria de recomendar pelo menos dois livros a cada pai e mãe que ainda tem filhos sob seu teto. Um deles é *Pastoreando O Coração da Criança*, de Tedd Tripp.¹ Para as mães que desejam uma leitura adicional, Ginger Plowman escreveu um material semelhante voltado para crianças mais novas. O título do seu livro é *Não Me Faça Contar até Três*. Talvez você se identifique com essa ameaça!²

Gostei muito de ler esses livros enquanto me preparava para esta mensagem. O motivo por que os recomendo é que oferecerão tratamento e conselho bíblico sobre o assunto com muito mais profundidade do que veremos em apenas um estudo.

Já que estamos falando de livros, outra obra excelente é *Família Forte: Cultivando A Sabedoria na Vida Familiar*, de Charles Swindoll. Ele trata dos mais variados assuntos. Minha cópia lá em casa está cheia de orelhas e grifos que marquei no decorrer dos anos.³

Nesse livro, Swindoll cita o Dr. Albert Siegel, que escreveu:

Quando o assunto é a criação de filhos, cada sociedade se encontra a apenas vinte anos de uma anarquia total. Vinte anos é tudo o que temos para realizar a tarefa de civilizar os bebês que nascem em nosso meio cada ano. Esses selvagens não sabem absolutamente nada de nosso idioma, cultura, religião, valores e relacionamentos interpessoais. O bebê é completamente ignorante quanto à democracia, ao respeito, decência, honestidade, costumes, convenções e modos. Os bárbaros precisam ser domados, caso a civilização deseje sobreviver.⁴

Obviamente, uma reforma moral completa e genuína ainda é insuficiente, já que podemos ter pessoas bem instruídas e controladas destruindo a sociedade com tanta facilidade como bárbaros fazem.

Contudo, nossa disciplina deve se preocupar não somente com comportamento, mas também com nossa atitude interior no coração e no espírito. Sabemos que o maior problema é a corrupção do coração e criaturas caídas no pecado que necessitam de redenção e crescimento espiritual.

Por esse motivo, Salomão escreveu em Provérbios 29.15 que não somente o cinturão é necessário; disciplina também é imprescindível—a correção verbal que alcança o coração.

O Senhor afirmou em Lucas 6.45:

O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Essa é uma boa maneira de lembrar a cada pai e mãe sobre o verdadeiro problema—o coração.

O mau comportamento de uma criança reflete seu coração. Com muita frequência, ficamos distraídos demais com comportamento que acabamos ignorando crença. Eles realmente acreditam que mentir é aceitável, que obediência é opcional, que trapaça é permitida. É fácil pensar que, se conseguirmos fazê-los parar com essas coisas, teremos obtido sucesso na criação dos filhos.⁵

Essa foi a questão principal na advertência de Cristo aos fariseus, os quais observavam todas as regras e jamais faltavam aos cultos. Eles viviam vidas puras e falavam de Deus com lábios reverentes, algo que nada tinha a ver com seus corações (Mateus 15).

Mudança no comportamento que não provém de uma mudança no coração não é aprovada por Cristo; na verdade, é condenada como hipocrisia do mais alto nível.⁶

Quer queiramos admitir isso ou não, Salomão disse a verdade. Veja Provérbios 22.15: ***A estultícia está ligada ao coração da criança.*** Em outras palavras, as crianças nascem com a capacidade para mentir, trapacear, desobedecer e declarar sua vontade própria. Já a uma idade bastante jovem, elas exigem saber: “Quem aqui é grande o suficiente para me encarar? Quem está no comando aqui?”

Vários anos atrás, o governo de um estado americano liberou um relatório interessante sobre a criança ainda não domada. Não consigo imaginar este tipo de relatório sendo liberado no século vinte e um. Este foi liberado em 1980. Ouça só um trecho dele:

Todo bebê começa a vida como um pequeno selvagem. Ele é completamente egoísta e egocêntrico. Ele quer o que quer e na hora que quer—sua mamadeira, a atenção da mãe, o

brinquedo do coleguinha ou o relógio do tio. Negue-lhe essas coisas e ele ferve com um ódio que seria mortal, não fosse ele tão indefeso. Isso significa que todas as crianças, não somente algumas, já nascem delinquentes. Se deixadas continuar no mundo egocêntrico da infância, com total controle sobre suas ações impulsivas, toda criança crescerá e se tornará algum tipo de criminoso.⁷

Sinceramente, papai e mamãe, vocês estão lidando com um pecadorzinho que veio a este mundo com um coração caído e depravado. Ele é capaz de cometer qualquer coisa debaixo do sol, caso tenha o tempo, experiência, disposição, recursos e força.

Salomão escreveu: *A estultícia está ligada ao coração da criança.* O termo hebraico para *estultícia* se refere a “corrupção e deficiências morais, incapacidade de tomar boas decisões e de raciocinar.”

Assim, nunca precisamos ensinar as crianças a mentir; precisamos discipliná-las para que sejam honestas. Nunca precisamos ensinar a criança a ser egoísta; temos que discipliná-las para que compartilhem. Jamais precisamos ensinar as crianças a impor sua vontade; precisamos ensinar as crianças a se submeter às autoridades.

Muito antes de saber falar, a criança já testa nossa autoridade. Diga àquela bebezinha de sete meses: “Meu amorzinho, não mexa nisso.” E o que aquele amorzinho faz? Ela olha diretamente na sua cara, sem nem piscar os olhos, estica sua mãozinha e mexe no objeto proibido. Ela está dizendo, com efeito: “Eu sou a chefe da casa aqui. Você não recebeu o recado?”

Muito antes de poderem articular verbalmente sua rebelião e afrontar nossa autoridade, as crianças

já expressam essas atitudes com seu comportamento. O que faremos diante disso?

Salomão fornece um pouco de esperança aos pais. Ele conclui Provérbios 22.15 dizendo que *a vara da disciplina a afastará dela.* Isto é, a disciplina afastará a criança da estultícia.

Isso não acontecerá da noite para o dia, assim como Cristo não afastou de nós nossas imposições pessoais, rebeliões e orgulho. Ele se comprometeu a disciplinar diariamente aqueles que ama (Hebreus 12.5–6).

Como pais, iniciamos, na realidade, um processo piedoso na vida de nossos filhos que Deus assumirá um dia. E, se lhes ensinarmos a dar ouvidos a nós, então estarão preparados para dar ouvidos a Deus também.

Quero falar sobre esse assunto da forma mais clara e prática possível. Enquanto pensava nisso, me ocorreu que, no decorrer dos meus muitos anos de ministério, eu nunca ensinei sobre quando e como devemos aplicar disciplina física ou corpórea. Então, é hora de tratar dessa questão!

Disciplina Bíblica

Agora, vamos, a princípio, traçar logo as regras para a disciplina bíblica, isto é, o uso da vara, o que podemos chamar simplesmente de “surra.”

1. Primeiro, entenda bem a diferença entre violência física e surra dolorosa.

Existe uma enorme diferença entre essas duas coisas. A Bíblia nem ensina nem defende violência física feita pelos pais; mas a Bíblia ensina e defende o uso da surra como meio de disciplina. As duas são diferentes. Veja bem:⁸

| Abuso | Disciplina |
|--|--|
| Não provocado; inesperado | Esperado por determinado comportamento. Já foi deixado claro; não há surpresas |
| Motivado por ódio e ira | Motivado por amor e preocupação |
| Gera terror | Gera segurança |
| Deixa cicatrizes físicas | Dói, mas não deixa cicatrizes |
| Gera ressentimento contra autoridade | Gera respeito pela autoridade |
| Não resolve comportamento nem atitude do coração | Resolve, perdoa e esquece |

Lembre-se bem do seguinte: a disciplina—a vara—sempre envolve bastante comunicação, isto é, a reprovação clara de determinado comportamento. Os dois andam sempre juntos.

Faça distinção entre violência física e surra.

2. Segundo, entenda a diferença entre incapacidade e afronta.

É possível que seu filho realmente não seja capaz de realizar uma determinada tarefa. Pode ser que, para ele, limpar o quintal seja algo desafiador demais e ele realmente nem sabe por onde começar.

Por outro lado, se você tem certeza de que o problema é desobediência, desrespeito e desonestidade por parte de seu filho, então eu creio que o cinturão torna-se necessário. Deixe-me frisar novamente estes três elementos que justificam o uso da vara: desobediência, desrespeito e desonestidade. Três “D’s.”

Cinco Diretrizes para Um Uso Proveitoso do Cinturão

Agora, o que acontece quando sabemos que usaremos o cinturão com nosso filho? Permita-me fornecer algumas diretrizes.

1. Primeiro, informe a criança de sua ofensa e qual será a punição.

Isso elimina a possibilidade de você dar a surra no calor do momento e com raiva. Isso dá a oportunidade de haver comunicação antes de punição, o que ajuda a criança a entender que o que está em questão não são as emoções do pai ou da mãe, mas seu comportamento pecaminoso.

2. Segundo, dê a surra.

A surra pode ser três batidas com a vara ou umas dez com o cinturão. E veja bem: a surra deve ser naquele lugar que Deus criou para disciplina, um local criado, a propósito, com acolchoamento extra.

Aplicar a surra no rosto da criança ou com um soco não é o uso da vara conforme ensinado na Bíblia. Isso nunca gera a intimidade e proximidade que surgem quando a disciplina é aplicada de maneira apropriada. Por quê? Porque o que afligirá a criança com dor não será nossa mão, mas um objeto inanimado criará a dor. No mistério da disciplina, nossos filhos acabam temendo o cinturão de couro, a vara da goiabeira ou a colher de pau, mas não temem nossa mão.

3. Terceiro, após dar a surra, dê ao seu filho um tempo para ele pensar e se recompor.

Dependendo da idade do filho, podemos sair do quarto. É bom fazer isso, especialmente quando o filho é um pouco mais velho; ele terá tempo para enxugar suas lágrimas. Quanto mais nova a criança, maior sua necessidade de ser imediatamente confortada com nosso amor.

Lembro-me de quando uma de minhas filhas era pequena. Logo após apanhar, ela levantava os bracinhos, pedindo para a segurar no colo e lhe dizer como era amada e que estava perdoada.

No caso dos filhos mais velhos, podemos sair do quarto por um período e depois voltar para conversar com ele.

4. Quarto, explique o que a Palavra de Deus ensina sobre seu comportamento, atitude e pecado.

Numa conversa bastante pessoal, lide com o problema no coração da criança. De fato, ela estará mais aberta e pronta para ouvir sobre as questões do coração em jogo após a punição do que antes. Se nosso único interesse fosse causar dor por causa da desobediência, nosso trabalho terminaria aí. Mas a dor na disciplina atua meramente como uma porta de entrada por meio da qual o coração se torna sensível e aberto para receber verdadeira sabedoria.

Com bastante frequência, eu pego minha Bíblia ou cito de cor uma passagem que lida com aquilo que o inimigo de suas almas queria que meus filhos conseguissem por meio daquele pecado. Esse é o momento perfeito para falar para a criança que a questão em jogo é maior do que a mentira em si, o objeto roubado em si ou o desrespeito em si. O problema pode durar a vida inteira ou até mesmo se estender por toda a eternidade.

Se você ainda não se convenceu disso, veja o que Salomão escreveu em Provérbios 23.14:

Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do sheol [morte].

Esse é o princípio genérico que afirma que, em geral, a disciplina protege nossos filhos de um mal mais grave.

É por isso que damos uma surra no nosso filho quando ele nos desobedece e corre para a rua. Por que fazemos isso? Queremos que ele associe a dor à desobediência, algo que poderá livrá-lo de maior dor ou, quem sabe, talvez até a morte.

Quando fazemos isso, também ensinamos, especialmente os filhos mais velhos, a desenvolver a “mentalidade da sementeira e colheita.” Ou seja, eles estão aprendendo que colherão aquilo que plantarem.

Então, lidere a criança numa oração pedindo perdão ao Senhor porque, no fundo, seu filho precisa reconhecer que pecou contra o Senhor, não somente contra o papai e a mamãe. Eles colheram o que semearam.

5. Finalmente, após a oração, abrace a criança e use palavras que claramente comunicam a mensagem: “Eu amo você e o perdoei.”

Essa é a resolução perfeita da disciplina bíblica.

Eu lembro de levar uma surra do meu pai e, quinze minutos depois, estar brincando de basquete com ele no quintal. O amor dele nunca esteve em jogo; nunca pensei que meu pai não me amava. Eu sabia que ele amava Cristo primeiro e que ele obedecia à Palavra de Deus. Meu respeito por ele aumentou, não o contrário. Eu sabia que, no fim, meus pais estavam demonstrando seu amor por Cristo e, assim, amor por mim.

Foi exatamente isso o que Salomão quis dizer quando escreveu:

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina (Provérbios 13.24).

Aplicação

Deixe-me concluir nosso estudo com duas verdades eternas sobre o assunto da disciplina bíblica de nossos filhos.

1. Primeiro, criar filhos sempre foi uma tarefa árdua.

Pergunte para Adão e Eva, Eli, Samuel, Davi e Salomão. Pergunte também a Maria e José, cujos filhos todos, nascidos depois de Jesus, teimosamente recusaram crer nele, até que viram sua ressurreição.

Nunca houve um século ou geração sem perigos e tentações. Nunca houve uma época perfeita para ser pai ou mãe porque vivemos num mundo caído. Todavia, existem eras mais difíceis que outras e nós acontecemos de viver num período bastante desafiador.

Carl Zimmerman foi um sociólogo e historiador. Apesar de não escrever da perspectiva bíblica, ele afirmou que certas condições comuns se tornaram proeminentes em várias culturas que se autodestruíram. A sociedade de hoje caminha na mesma direção. Veja bem as características que Zimmerman observou em culturas em decadência:

- maior capacidade de se divorciar facilmente sem causa;
- eliminação do significado do casamento;
- pessimismo em relação a personagens do passado numa sociedade onde antes foram considerados heróis;
- perda de inibição em relação ao adultério;
- revolta dos jovens contra os pais;
- crescimento rápido de delinquência juvenil;
- e a aceitação comum de todas as formas de perversão sexual.⁹

Após listar essas características, Zimmerman comparou a sociedade moderna. Em seus dias, ele notou que:

- 1000 garotas adolescentes se tornavam mães fora do casamento;
- 1106 adolescentes abortavam;
- 4219 adolescentes contraíam doenças sexualmente transmissíveis, várias delas sem cura;
- 1000 adolescentes experimentavam sua primeira bebida alcoólica, a maioria deles da geladeira de sua própria casa;
- 135000 crianças levavam armas de fogo e de outros tipos para a escola;
- 3610 adolescentes eram atacados e 80 estuprados;
- 2200 adolescentes abandonavam os estudos no ensino médio;
- e 6 adolescentes cometiam suicídio.¹⁰

E veja bem: Zimmerman observou esses dados em 1947.

Se nós, como pais, não fornecermos a proteção, o padrão—se nós não colocarmos as cercas e delimitações para proteger os filhos—, o mundo fará isso por eles ou eles mesmos determinarão seus próprios limites. E muitos serão conduzidos ao desespero, confusão, decepções, corpos e sonhos despedaçados.

Ouçá esta paráfrase de Provérbios 19.18: “Discipline seu filho enquanto ele ainda é pequeno o suficiente para aprender. Se não fizer isso, estará ajudando-o a destruir a si mesmo.”

Isso me conduz à segunda verdade.

2. Sim, nunca houve uma época fácil para se criar filhos, mas vivemos numa época maravilhosa para pastorear nossos filhos.

Talvez você seja tentado a pensar: “Isso gerará confusão e caos em nosso lar. Teremos briga em casa o tempo todo!”

Dê esse passo pela fé; procure bons conselhos. Na verdade, não vá para casa hoje e diga a seus filhos que, de hoje em diante, você começará a seguir a Palavra de Deus e que eles merecem apanhar por causa do que fizeram hoje à tarde.

Não tenha pressa. Comunique claramente que estes três, quatro ou cinco tipos de comportamento resultarão em surra e mostre-lhes, com base em Provérbios, que você tem a obrigação de discipliná-los.

E, como via de regra—não é garantia, mas um princípio—, o resultado será positivo. Lemos em Provérbios 29.17:

Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.

Quando aplicamos disciplina bíblica em nossos filhos, grande é a probabilidade de que haja paz em nosso lar, não caos e confusão.

A hora de começar é agora. Vivemos numa época excelente para pastorearmos nossos filhos como pais que amam e possuem autoridade. Vivemos num momento crítico de lhes ensinar a verdade, sustentar os padrões de Deus, disciplinar com amor.

Meu amigo, oro para que Deus dê a você coragem, fé e confiança suficientes em sua Palavra para lhe obedecer, segui-la, demonstrá-la na prática, exemplificá-la e, por fim, pastorear seus filhos para que façam o mesmo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 10/02/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Tedd Tripp, *Shepherding A Child's Heart* (Shepherd Press, 2005).

² Ginger Plowman, *Don't Make Me Count to Three* (Shepherd Press, 2003).

³ Charles R. Swindoll, *Family Life* (Multnomah Press, 1988).

⁴ *Ibid.*, p. 102.

⁵ Tripp, p. 4.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*

⁸ Swindoll, p. 113.

⁹ *Ibid.*, p. 33.

¹⁰ Josh McDowell, *Right from Wrong* (Word Publishing, 1994), p. 6